

ENTENDA A PESQUISA

Experimentos com ratos podem ajudar no desenvolvimento de terapia para a doença de Alzheimer

1 O plasma contido no cordão umbilical humano foi injetado em ratos idosos.



2 Após alguns dias de tratamento, os ratos se saíram melhor em testes de aprendizagem, memória e capacidade cognitiva. Inicialmente, os ratos não se adaptaram a essas melhorias.

3 Ao analisar o cérebro dos ratos, os cientistas identificaram que o plasma contido no cordão umbilical humano contém fatores que melhoram a função do cérebro, como a capacidade de aprender e se adaptar a novas informações.

Fonte: Nature Medicine

Alzheimer tratado com cordão umbilical

Ratos submetidos à terapia com plasma apresentam melhora cognitiva, segundo pesquisa dos EUA. A descoberta abre portas para o desenvolvimento de um remédio que evite a degeneração de neurônios humanos

de VILVANA SOARES

A incidência de casos de Alzheimer em idosos está aumentando rapidamente e a doença que a propagação do envelhecimento — atingindo a faixa dos 65 anos, a cada cinco, a taxa de pacientes dobra. Os tratamentos para essa doença são extremamente caros, porém, não são capazes de reverter a doença, apenas aliviar os sintomas de sintomas. Um grupo de cientistas americanos se aproximou com um novo método de tratamento para essa doença. O novo método de tratamento usa plasma contido no cordão umbilical humano. Segundo eles, os resultados positivos obtidos em testes com ratos abrem a possibilidade para o desenvolvimento de um novo remédio. Os resultados foram publicados na última edição da revista *Nature Medicine*.

Os pesquisadores foram motivados a investigar a doença após estudos científicos realizados em ratos que apresentavam sintomas de Alzheimer. Os pesquisadores descobriram que a doença de Alzheimer em ratos é causada por uma proteína chamada beta amiloide. Essa proteína se acumula no cérebro dos ratos e causa a doença. Os pesquisadores descobriram que a proteína beta amiloide se acumula no cérebro dos ratos e causa a doença. Os pesquisadores descobriram que a proteína beta amiloide se acumula no cérebro dos ratos e causa a doença.

Os pesquisadores descobriram que a proteína beta amiloide se acumula no cérebro dos ratos e causa a doença. Os pesquisadores descobriram que a proteína beta amiloide se acumula no cérebro dos ratos e causa a doença. Os pesquisadores descobriram que a proteína beta amiloide se acumula no cérebro dos ratos e causa a doença.



Estamos apenas começando a perceber que moléculas no sangue podem ser importantes para a forma como o cérebro responde ao envelhecimento e a doenças como a demência

Joseph Michael Castellano, pesquisador da Universidade de Stanford

Investigadores analisaram o cérebro dos ratos e descobriram que a proteína beta amiloide se acumula no cérebro dos ratos e causa a doença. Os pesquisadores descobriram que a proteína beta amiloide se acumula no cérebro dos ratos e causa a doença. Os pesquisadores descobriram que a proteína beta amiloide se acumula no cérebro dos ratos e causa a doença.

Os pesquisadores descobriram que a proteína beta amiloide se acumula no cérebro dos ratos e causa a doença. Os pesquisadores descobriram que a proteína beta amiloide se acumula no cérebro dos ratos e causa a doença. Os pesquisadores descobriram que a proteína beta amiloide se acumula no cérebro dos ratos e causa a doença.

Os pesquisadores descobriram que a proteína beta amiloide se acumula no cérebro dos ratos e causa a doença. Os pesquisadores descobriram que a proteína beta amiloide se acumula no cérebro dos ratos e causa a doença. Os pesquisadores descobriram que a proteína beta amiloide se acumula no cérebro dos ratos e causa a doença.

Prevenção

Os pesquisadores descobriram que a proteína beta amiloide se acumula no cérebro dos ratos e causa a doença. Os pesquisadores descobriram que a proteína beta amiloide se acumula no cérebro dos ratos e causa a doença. Os pesquisadores descobriram que a proteína beta amiloide se acumula no cérebro dos ratos e causa a doença.

Os pesquisadores descobriram que a proteína beta amiloide se acumula no cérebro dos ratos e causa a doença. Os pesquisadores descobriram que a proteína beta amiloide se acumula no cérebro dos ratos e causa a doença. Os pesquisadores descobriram que a proteína beta amiloide se acumula no cérebro dos ratos e causa a doença.

Diagnóstico por anticorpos

A proteína tau é encontrada em níveis elevados no cérebro de pessoas com doença neurodegenerativa. O diagnóstico de Alzheimer é baseado na presença de anticorpos que podem detectar a presença de anticorpos no sangue. Os resultados do diagnóstico foram publicados na última edição da revista *Nature Medicine*.

Os pesquisadores descobriram que a proteína tau é encontrada em níveis elevados no cérebro de pessoas com doença neurodegenerativa. O diagnóstico de Alzheimer é baseado na presença de anticorpos que podem detectar a presença de anticorpos no sangue. Os resultados do diagnóstico foram publicados na última edição da revista *Nature Medicine*.

Os pesquisadores descobriram que a proteína tau é encontrada em níveis elevados no cérebro de pessoas com doença neurodegenerativa. O diagnóstico de Alzheimer é baseado na presença de anticorpos que podem detectar a presença de anticorpos no sangue. Os resultados do diagnóstico foram publicados na última edição da revista *Nature Medicine*.

A intenção é usar a TGF- β e outras proteínas presentes no cordão umbilical no desenvolvimento de terapias que possam combater doenças neurodegenerativas, como o Alzheimer e outras demências.

ASTRONOMIA

Novo exoplaneta é o mais promissor na busca por vida

Um exoplaneta recém descoberto é considerado o mais promissor na busca por vida além da Terra. O planeta, chamado de Kepler-90b, orbita a estrela Kepler-90, a 2.048 anos-luz de distância. O planeta tem um tamanho semelhante ao da Terra e está a uma distância de 0,31 unidade astronômica da estrela. O planeta é considerado o mais promissor na busca por vida além da Terra.

O planeta recém descoberto é considerado o mais promissor na busca por vida além da Terra. O planeta, chamado de Kepler-90b, orbita a estrela Kepler-90, a 2.048 anos-luz de distância. O planeta tem um tamanho semelhante ao da Terra e está a uma distância de 0,31 unidade astronômica da estrela. O planeta é considerado o mais promissor na busca por vida além da Terra.

promissor para estudos astrobiológicos futuros.

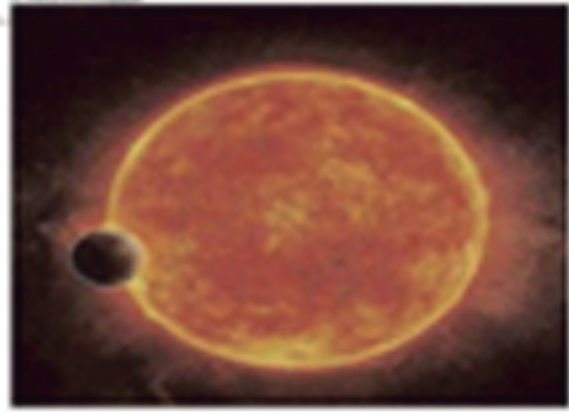
O planeta recém descoberto é considerado o mais promissor na busca por vida além da Terra. O planeta, chamado de Kepler-90b, orbita a estrela Kepler-90, a 2.048 anos-luz de distância. O planeta tem um tamanho semelhante ao da Terra e está a uma distância de 0,31 unidade astronômica da estrela. O planeta é considerado o mais promissor na busca por vida além da Terra.

Oceano de lava

Os cientistas descobriram que o planeta recém descoberto é considerado o mais promissor na busca por vida além da Terra. O planeta, chamado de Kepler-90b, orbita a estrela Kepler-90, a 2.048 anos-luz de distância. O planeta tem um tamanho semelhante ao da Terra e está a uma distância de 0,31 unidade astronômica da estrela. O planeta é considerado o mais promissor na busca por vida além da Terra.

O planeta recém descoberto é considerado o mais promissor na busca por vida além da Terra. O planeta, chamado de Kepler-90b, orbita a estrela Kepler-90, a 2.048 anos-luz de distância. O planeta tem um tamanho semelhante ao da Terra e está a uma distância de 0,31 unidade astronômica da estrela. O planeta é considerado o mais promissor na busca por vida além da Terra.

de NASA/JPL-Caltech



Um planeta recém descoberto, Kepler-90b, orbita a estrela Kepler-90 a 2.048 anos-luz de distância.